



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Em finais de Setembro, tanto o Governo da China Continental, como os Governos de Hong Kong e Macau testaram, em três dias consecutivos, o funcionamento da Ponte do Delta, sinal de que estamos cada vez mais perto do dia da sua abertura à circulação. Revelou o Governo da RAEM que irá adoptar um novo modelo de passagem de fronteiras que é o de “inspecção unificada”, para reduzir eficazmente o tempo que para tal seja necessário. Com este modelo, prevê-se uma capacidade de fluxo que ultrapassa as 25 mil pessoas por hora, mas, junto à zona da Pérola Oriental (ponto negro de trânsito de Macau), regista-se, especialmente nas horas de ponta e com alguma frequência, um maior ou menor grau de congestionamento, situação esta que se agrava quando ocorre algum acidente de viação ou há obras de repavimentação. Receiam os residentes que, com a entrada em circulação da Ponte do Delta, os engarrafamentos se tornem ainda mais caóticos e disparem as necessidades por transporte nas proximidades da Areia Preta.

Na verdade, as infra-estruturas de transporte e trânsito de Macau estão desajustadas da realidade e muitas delas estão ainda por concluir, nomeadamente, o quarto acesso que liga os Novos Aterros Urbanos da Zona A à Zona E1. O respectivo projecto de arquitectura já está concluído e estão a decorrer os trâmites dos trabalhos preparatórios de adjudicação. A linha da Taipa só vai entrar em operação no próximo ano, enquanto as obras de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

construção da linha da Península de Macau, especialmente do segmento leste e do segmento de ligação à ilha artificial, ainda nem tiveram início, estando, portanto, longe de poderem ser concluídas em simultaneidade. Concluiu-se a primeira fase da avaliação do impacto ambiental do túnel subaquático que liga a Zona A e a Zona B dos Novos Aterros Urbanos, e os dois acessos que ligam a Zona A à Rua dos Pescadores e ao troço próximo do Terminal Marítimo do Porto Exterior estão ainda em fase de planeamento. Assim sendo, após a entrada em operação da Ponte do Delta, para entrar na península de Macau, a circulação só se pode fazer da ponte até à Zona A dos Novos Aterros Urbanos através da Rotunda da Amizade. Como ponto de confluência dos veículos vindos da Zona A e da Ilha Artificial, agrava-se ainda mais a pressão do trânsito. A sociedade espera que o Governo planeie quanto antes e divulgue mais informações a esse respeito. Segundo as informações difundidas pelo órgão dos serviços de tráfego, está reservado um acesso de emergência na Estrada Norte do Hipódromo; vai ser ligada a Rua 1.º de Maio à Avenida da Ponte da Amizade para escoar o trânsito; e nas proximidades do semáforo da Rua Nova da Areia Preta vai ser instalado um sistema funcional de controlo do trânsito, tudo no sentido de aliviar a pressão do trânsito nas proximidades da Areia Preta e da Pérola Oriental.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Com a abertura à circulação da Ponte do Delta, a Pérola Oriental passa a ser o único ponto de confluência para os veículos vindos dessa ponte, piorando, mais que obviamente, a pressão do trânsito nessa mesma zona. Para dissipar as dúvidas dos residentes e resolver o problema de engarrafamento de trânsito na Pérola Oriental,



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

- deve o Governo explicar que medidas complementares de trânsito estão previstas para aquela zona para o escoamento do trânsito e que planos de contingência tem em manga. Vai o Governo fazer isto?
2. A taxa de utilização cresce com o tempo e, com a conclusão das obras na Zona A dos Novos Aterros Urbanos, vai ser muito mais intenso o tráfego na zona da Pérola Oriental. De que planos de longo prazo dispõe o Governo para essa mesma zona? Pensa o Governo em adoptar sistemas tridimensionais para resolver a cada vez mais pesada carga de tráfego rodoviário daquela zona, utilizando para o efeito viadutos superiores e inferiores?
 3. Como forma radical de resolver a questão, entende a sociedade que o Governo poderia conquistar terrenos por aterro para alargar as faixas de rodagem existentes entre as Portas do Cerco e a Pérola Oriental, bem como aproveitá-los para a construção de passagens para peões e zonas de lazer, e resolver também o problema do cheiro nauseabundo que infesta aquela margem. Vai o Governo promover os respectivos estudos de viabilidade? Se não vai pensar nisso, quais as razões?

16 de Outubro de 2018

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Ho Ion Sang